

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT15.008

## ABRIL AZUL: TEMA TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jaqueline Dias da Silva<sup>1</sup>

Estêvam Farias Sá<sup>2</sup>

Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro<sup>3</sup>

### RESUMO

A Educação Básica ofertada no período noturno apresenta desafios específicos que impactam na atuação de professores e no desempenho dos alunos. Dessa forma, é essencial a busca por estratégias de ensino que amenizem as dificuldades que surgem no percurso pedagógico e promovam práticas de linguagem relacionadas ao cotidiano dos estudantes que incentivem a reflexão do uso da língua. Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica em aulas de Língua Portuguesa com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do turno noturno de um colégio estadual, no período entre março e abril de 2024. As atividades foram ofertadas em parceria com licenciandos de Língua Portuguesa do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Para desenvolvimento do percurso didático foram considerados alguns aspectos fundamentais sobre o autismo e concepções sobre a importância do estudo do texto juntamente com análise linguística como fundamentos para oferecer aos estudantes a compreensão sobre as possibilidades de uso da linguagem a partir dos princípios de leitura, escrita e produção textual seguindo a orientação curricular vigente. Como resultado é apresentado o percurso didático temático intitulado Vivendo com TEA, composto por ações diversificadas direcionadas para ampliação do conhecimento e impulsionamento à participação cidadã do estudante. A proposta apresenta-se como possibilidade de inspiração, utilização

1 Doutoranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - RJ, jaquinedocente@gmail.com;

2 Doutorando do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - RJ, producoesdoestevam@gmail.com;

3 Doutora em Linguística pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - RJ, fernandagas1@gmail.com.

e adaptação de atividades escolares para promover conscientização e debate sobre o convívio com pessoas com transtorno do espectro autista contextualizado com desenvolvimento de conteúdos/habilidades conforme a etapa de ensino.

Palavras-chave: Ensino, Língua Portuguesa, autismo, inclusão.

## INTRODUÇÃO

O artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) preconiza que a educação é um direito de todos. Sendo assim, é necessário criar estratégias para que todas as pessoas, sem exceção, sejam contempladas.

Atualmente, ainda se percebe que temas que tratam do ensino para alunos com necessidades educacionais específicas de aprendizagem precisam ser enfatizados. Ter estes alunos em espaços educacionais exige mudança de hábitos e elaboração de intervenção estratégica, a fim de recebê-los com qualidade, gerando construção de conhecimentos.

As discussões que tratam da educação sob a perspectiva inclusiva estão presentes no cotidiano das escolas. Schmidt (2013) reconhece que a proposta de educação inclusiva deve focar em situações de abordagem de conteúdos, materiais e atividades que são desempenhadas para respeitar as necessidades específicas dos alunos. Assim, Melo (2010) discorre que isso acarreta na busca de novos conhecimentos, mudanças estruturais, que vão desde o currículo, passando a maneira pela qual se elabora e realiza uma avaliação.

É necessário começar, pensar e implementar práticas consistentes, pois na visão de Roman, Molero e Silva (2020) é abismal o que é versado nos textos das leis, pelas políticas públicas e a concretização percebida no dia a dia escolar, o que influencia também na ação dos professores.

Ponderações no sentido de mudanças expressivas visam a garantir os direitos desses alunos. Um grande número de pessoas com necessidades educacionais específicas tem chegado às escolas para cursar o ensino regular desde tenra idade.

O censo, de 2020, feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostrou que entre os anos de 2016 e 2020, período antes da pandemia da COVID-19, o número de matrículas de estudantes com necessidades educacionais específicas cresceu (INEP, 2020). A referida pesquisa ainda relatou que estes alunos estudam em classes comuns.

Com base nisto, não basta apenas receber estes alunos, mas sim, pensar em adaptações na estrutura a ser oferecida, atividades elaboradas, bem como enfatizar ações que contribuam com a formação continuada aos professores, profissionais que atuam diretamente com estes alunos.

Dentre estes alunos que chegam à sala de aula, estão os autistas. A Lei nº 12.764/2012 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com

Transtorno do Espectro Autista. O autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), na concepção de Cunha (2018), é um conjunto de comportamentos agrupados que demonstram comprometimento na comunicação, dificuldades no que tange à interação social e, execução de atividades restritas e repetitivas, o que pode ser externada por uma forma rígida de pensar e até mesmo por ações estereotípias.

Existem diversos estudos sobre o autismo, Cunha (2018) aponta que pesquisas recentes têm demonstrado evidências que vão no sentido de que a predisposição dos fatores genéticos influencia e corrobora na determinação dos motivos apresentados como características do autismo, podendo o transtorno ser percebido nos primeiros anos de vida.

A presente pesquisa está estruturada em sete capítulos, incluindo este. A seguir, serão apresentados o Referencial Teórico, que fundamenta a pesquisa, e os capítulos de Práticas de Linguagem, Produção Textual têm como objetivo principal demonstrar a relevância da proposta pedagógica aqui apresentada à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Metodologia é realizada o detalhamento da aplicação prática da pesquisa. Em seguida, os resultados obtidos são apresentados e discutidos, culminando nas Considerações Finais que sintetizam as principais conclusões e implicações do estudo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Até os dias de hoje, muitas são as dúvidas e incertezas sobre a origem do autismo. Orrú (2016) discorre que muitos pesquisadores ao se referir a este tema convergem sobre a complexidade do tema. Sendo assim, este trabalho se desenvolve numa abordagem atual e prática, ao propor debates, colocando este assunto em voga, com o intuito de promover no espaço escolar, pensamento sob a perspectiva inclusiva voltada para pessoas autistas.

Neste ponto, vislumbra-se a necessidade de complementar a formação dos docentes, que na maioria das vezes, é insuficiente para que possa lidar e entender o aluno com autismo. SCHMIDT, C. et al. (2016) parte da premissa de que a falta de conhecimento na área é resultado da falta de abordagem do tema no período da formação inicial, o sujeito autista, ainda é encarado por profissionais como um ser reprimido, voltado somente ao seu mundo próprio e inacessível. Esta visão equivocada influencia negativamente na prática pedagógica dos professores.

Silva, Rosek e Severo (2018) enfatizam que a formação de professores é uma das etapas essenciais na busca da qualidade para um ensino sob a perspectiva inclusiva de alunos com TEA, e ainda discorrem que é preciso refletir sobre conceitos ultrapassados e refutá-los na prática docente diária. As autoras externam que não é cabível limitar o conceito de pessoa autista como sendo “alguém que vive em um mundo próprio, que não interage, não aprende, não se comunica, para um sujeito que é capaz de ser e saber, que é capaz de se comunicar, de interagir” (SILVA; ROSEK; SEVERO, 2018, p.3).

Neste viés, Goldberg, Pinheiro e Bosa (2005) apontam que um aluno que é respeitado em suas necessidades e especificidades escolares, que tem uma ação pedagógica de qualidade focada no seu aprendizado, pode constantemente se desenvolver.

Neste sentido, Teixeira e Reis (2012) versam que a sala de aula deve ser o lugar ideal para as aprendizagens. Neste íterim, Cavalcante (2012) discorre que o ambiente escolar deve ser um espaço não excludente, pois a aplicação de todos os conhecimentos deve ser praticada fora dos muros escolares. Pensar neste tema é instigante pois permite perceber pontos de partida para intervir nesta realidade e elaborar novas estratégias e práticas reconhecendo, na pessoa autista, um aprendiz que pode compartilhar suas experiências e também gerar o aprendizado de todos.

Assim, Santos e Carramillo-Going (2023) entendem que os docentes, ao criarem e organizarem os espaços escolares favorecem aos alunos e às pessoas envolvidas o desenvolvimento da troca recíproca, autonomia, cooperação, e a liberdade responsável. Para as autoras, nessa vertente de pensamento é possível contribuir e melhorar o processo de ensino e aprendizagem na escola, pois demanda diferentes abordagens pedagógicas e didáticas.

Para que seja logrado êxito, a escola deve se valer de um planejamento focado, a fim de as ações a serem desenvolvidas sejam organizadas para que as intervenções atinjam seu objetivo por meio de planos de trabalho, permitindo o acompanhamento desde o momento em que os conteúdos são trabalhados até o momento da avaliação dos alunos (SANTOS; CARRAMILLO-GOING, 2023).

Muitos debates sobre o tema do autismo estão em voga. Elia (2012) reconhece que o fato de o autismo estar em tamanha evidência na contemporaneidade seria determinado pelos eixos constitutivos dessa mesma contemporaneidade em seu afã de produzir um “organismo sem sujeito”, cujo protótipo seria o autista. Sim, podemos concordar com esse ponto de vista, mas só parcialmente:

esses eixos, com efeito, visam a produzir organismos sem sujeito, e tentam de todo modo encarnar esse projeto no autista. Mas não podemos, na crítica a esse movimento, reiterá-lo, reafirmando justamente o que pretendemos combater: que o autista seja um organismo sem sujeito.

Este artigo abordará e contextualizará o autismo como temática central de encontros que aconteceram durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa em uma escola estadual do Rio de Janeiro. A escolha desse tema mostrou-se relevante para todos os envolvidos, promovendo um rico debate sobre a diversidade e a inclusão. Os alunos tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre o autismo, desenvolver habilidades de empatia e respeito às diferenças, e produzir textos criativos e engajadores.

Este estudo contribui para a compreensão da importância de abordar o tema do autismo na escola, promovendo uma educação mais inclusiva e humanizadora.

## **PRÁTICAS DE LINGUAGEM – LEITURA, ESCRITA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

A habilidade de criar discursos orais e escritos apropriados para diferentes contextos é um princípio pedagógico contemplado pela BNCC. As práticas de linguagem abrangem o entendimento de diversas formas de expressão linguística, incluindo variações regionais e tipos de comunicação digital. O objetivo é engajar os estudantes em práticas de linguagem que permitam a expansão de suas habilidades de comunicação e expressão.

De acordo com a BNCC (2018), as práticas de linguagem englobam as atividades de: (i) Leitura e Escrita; (ii) Produção de Textos; (iii) Oralidade e (iv) Análise Linguística e Semiótica que abrangem a compreensão e a interpretação de diversos gêneros textuais.

Logo,

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BNCC, 2018, p. 67/68).

Assim, o componente curricular Língua Portuguesa desempenha um papel essencial na formação dos acadêmicos dos estudantes, possibilitando a ampliação de suas habilidades comunicativas, além de contribuir para participação ativa e crítica na sociedade.

Essas práticas são essenciais para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes, permitindo que eles se expressem de maneira clara, compreendam os diferentes usos da linguagem e analisem de maneira crítica os textos os quais entram em contato. Sendo assim, as atividades de leitura e escrita são fundamentais para produção textual de diferentes textos em variados formatos, pois incentiva a criatividade e a capacidade de organização de ideias de forma coerente e coesa. A análise linguística e semiótica envolve reflexão sobre as estruturas linguísticas e processos de significação possibilitando a compreensão sobre mecanismos de linguagem e funcionamento dos textos.

A ampliação do aprendizado sobre o gênero textual, também possibilita desenvolver o trabalho em conjunto de aspectos gramaticais, leitura, escrita e oralidade associados a situações que façam sentido para os participantes do processo.

## AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

No contexto escolar, é fundamental que os alunos sejam expostos a diversas práticas de leitura, escrita e oralidade, a fim de desenvolverem suas competências linguísticas. Nesse sentido, a língua, tanto na modalidade oral quanto na escrita, deve ser vista como um instrumento de interação social, dinâmico e historicamente construído.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da produção textual como eixo central do ensino de língua portuguesa. Nesse contexto, as tecnologias digitais surgem como poderosas ferramentas para ampliar as possibilidades de criação e interação dos estudantes. Ao proporcionar acesso a uma infinidade de textos e recursos digitais, a internet possibilita que os alunos desenvolvam habilidades de leitura, escrita e pesquisa de forma mais dinâmica e engajadora.

A produção textual, ao valorizar a voz do aluno, contribui para o desenvolvimento de sua autonomia e criatividade. Ao explorar diferentes gêneros textuais, como narrativas, poemas, artigos de opinião e reportagens, os estudantes são incentivados a se expressar de forma original e a construir sentidos

a partir de suas experiências e conhecimentos prévios. A diversidade de gêneros textuais permite que os alunos entrem em contato com diferentes formas de linguagem e que desenvolvam habilidades de leitura e escrita cada vez mais complexas

Essa concepção encontra-se relacionada à área das linguagens que estabelece que é preciso “garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política” (BRASIL, 2018, p. 465).

Nesse sentido, a produção textual em sala de aula deve respeitar as singularidades de cada gênero e aprofundar seus significados presentes nos “ditos”, “não ditos”, “interditos”, “silêncios”, “ícones”, “signos” presentes nos textos. Por outro aspecto, trabalhar com essa diversidade de gêneros, a partir de metodologias ativas associadas aos recursos digitais, traduz-se como caminho atual, dinâmico, próximo à linguagem dos alunos, que instiga problematização (KOCH, 2003).

Ao professor de Língua Portuguesa cabe criar a ambientação adequada à produção textual com apoio de recurso digital, que nesse processo de ensino e aprendizagem, apresenta-se como meio, apoio para o desenvolvimento de competências. Nesse percurso, é possível uma produção individual ou compartilhada que favoreça ao estudante comunicar-se na forma de textos (AZEVEDO; ROWELL, 2011).

O domínio de um gênero textual não é uma tarefa fácil, pois depende de variados fatores e um deles relaciona-se diretamente com a motivação do estudante em encontrar sentido na proposta apresentada. É necessária compreensão do grau de entendimento do estudante sobre o domínio de diferentes tipos de linguagens bem como a provocação de situações que favoreçam seu desenvolvimento em diversificados aspectos.

## METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa que se caracteriza principalmente pela falta de preocupação com a representatividade numérica e com o aprofundamento da compreensão de determinado grupo social (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Essa abordagem permite uma exploração mais detalhada das experiências, percepções e motivações dos indivíduos, proporcionando uma visão rica e contextualizada dos dados coletados.

A profundidade dessa análise pode revelar nuances e complexidades que seriam perdidas em uma abordagem quantitativa. É uma metodologia útil que permite compreender razões subjacentes a comportamentos, atitudes e práticas culturais, oferecendo caminhos para formulação de intervenções educacionais, estratégias pedagógicas no campo da comunicação.

Nos últimos tempos, a saúde mental no ambiente escolar é um tema que tem sido debatido de forma frequente. É cada vez mais comum ver pessoas discutindo sobre doenças como ansiedade e depressão, buscando tornar-se mais conscientes, seja para buscar tratamento para suas próprias condições ou para as de seus parentes. A saúde mental está se tornando mais acessível, no entanto, algumas condições, sejam elas doenças ou não, ainda carregam marcas de preconceito no imaginário popular, sendo o TEA um exemplo. Aproveitando o Dia da Conscientização do Autismo, em 2 de abril, optou-se por incentivar a ampliação sobre o conhecimento da síndrome e torná-la o tema central de um conjunto de aulas e atividades que foram desenvolvidas com a turma. Dessa forma estabeleceu-se os objetivos do desenvolvimento da temática: Explorar as características do gênero poema, compreender a versificação, identificar figuras de linguagem e compreender como elas contribuem para a construção de efeitos de sentido nos textos, realizar estudos sobre necessidades específicas da pessoa com TEA e a elaboração de um “Álbum de Memes” sobre pessoas com autismo em comemoração ao movimento Abril Azul.

## PERCURSO DIDÁTICO

O percurso didático é um roteiro orientador da prática pedagógica em sala de aula. Seu objetivo principal é proporcionar aos estudantes uma experiência de aprendizado significativa e estruturada, envolvendo diferentes etapas que compreendem desde a contextualização temática até a realização da produção textual final (LIBÂNEO, 2013).

O primeiro encontro teve como objetivo diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir de um breve debate, no qual os alunos compartilharam suas experiências e percepções sobre o tema, constatou-se um nível considerável de interesse e curiosidade.

A participação de uma aluna autista enriqueceu significativamente a discussão, proporcionando uma perspectiva pessoal e autêntica sobre a condição.

A sequência da aula, marcada por uma abordagem expositiva e a leitura de um texto informativo, visou aprofundar os conhecimentos dos alunos sobre as características do TEA. A exposição abordou de forma clara e acessível os principais sintomas, como a sensibilidade sensorial, as dificuldades de interação social e os comportamentos repetitivos. Ao longo da discussão, evidenciou-se a diversidade de manifestações do TEA, que varia de acordo com o gênero, a idade e o grau de intensidade.

Após a leitura do texto, os alunos assistiram a um vídeo (Figura 1) de um perfil do Instagram que retrata a vida de dois adolescentes autistas com o objetivo de promover uma reflexão sobre o cuidado com o uso da linguagem indireta ao se comunicar com pessoas com autismo. O vídeo serviu como ponto de partida para um debate que explorou as nuances da comunicação e a importância de uma linguagem clara e objetiva no contexto da inclusão.

**Figura 1** – Vídeo sobre o uso de linguagem indireta com autistas



**Fonte:** Instagram - Canal Paulo Messina (<https://www.instagram.com/p/C2np6J8uQow/>)

Ao final do debate, a turma recebeu uma folha de exercícios de interpretação de texto sobre o tema. Os exercícios foram retirados do site Tudo Sala de Aula (<https://www.tudosaladeaula.com/2022/03/atividade-portugues-propaganda-autismo-8ano-9ano.html>).

A fim de aprofundar a compreensão sobre a expressão de sentimentos e emoções, os alunos foram convidados a analisar alguns poemas. A partir da lei-

tura de diferentes poemas, discutiu-se a diversidade de sentimentos que podem ser expressos por meio da linguagem poética. Em seguida, realizou-se uma breve explanação sobre as características do gênero poético, com o objetivo de fornecer aos alunos elementos teóricos para uma análise mais aprofundada de textos poéticos.

No segundo encontro a turma foi levada para fazer pesquisas sobre TEA. Cada aluno fez uso um dispositivo eletrônico com acesso à internet para exploração de diversos recursos que contemplavam o tema: entrevistas com especialistas, relatos pessoais, obras que abordam a temática, grupos e coletivos engajados na luta pelos direitos das pessoas com TEA, legislação que aponta a classificação da pessoa com TEA como pessoa com deficiência.

Dessa forma, os alunos compartilhavam entre o grupo as descobertas e começaram a surgir dúvidas às quais não conseguimos a resolução de imediato. As dúvidas foram anotadas para seguir com o percurso temático nos próximos encontros. Em uma das apresentações realizadas, a aluna com TEA, descreveu as dificuldades enfrentadas por ela no dia a dia e como se sente diante de situações constrangedoras.

Ao final, foi aberto espaço para uma roda de conversa trazendo a reflexão sobre o aprendizado daquele momento e os participantes tiveram a oportunidade relatar o que aprenderam e como a pesquisa mudou as perspectivas sobre pessoas com TEA. Abriu-se uma discussão coletiva sobre como tornar a escola um ambiente mais acolhedor e inclusivo principalmente no período noturno, considerando que a maioria dos estudantes concilia os estudos com atividades laborais. A discussão aprofundou reflexões sobre especificidades do ensino noturno e possíveis estratégias para atender às necessidades desse público, especialmente no que diz respeito à inclusão de pessoas com TEA.

O terceiro encontro foi sob a orientação da professora de Atendimento da Educação Especial (AEE) que atua na escola. Inicialmente ela compartilhou sua história de vida pessoal (filho e marido com TEA) e casos que atende cotidianamente. Ela contou histórias de superação de alunos com TEA e as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar para tornar a escola mais inclusiva. Relatou sobre sua relação com os responsáveis pelo autistas, a sala especializada que existe na escola para atendimento e acompanhamento de algumas necessidades específicas. Também apresentou de forma teórica o que é autismo. Durante as explicações e orientações a profissional também apresentou e sorteou entre os estudantes cordões de girassóis. O cordão de girassol é um símbolo nacional

que identifica pessoas com deficiências que não são imediatamente visíveis ou deficiências ocultas, seu uso é opcional, mas não dispensa a apresentação de documentos comprobatórios de deficiência quando solicitados por autoridades ou atendentes de instituições.

Nesse contexto, a agente AEE da escola apresentou a literalidade como uma característica comum do Transtorno do Espectro Autista (TEA), manifestando-se na tendência de interpretar as palavras de forma literal, ou seja, no sentido denotativo. Essa característica pode dificultar a compreensão de figuras de linguagem e expressões idiomáticas, que são frequentes na comunicação cotidiana.

Diante desse contexto, a adaptação da linguagem para uma forma mais direta e clara é fundamental para facilitar a interação com pessoas com TEA. O uso excessivo de sentido figurado pode gerar barreiras comunicativas, comprometendo a compreensão da mensagem.

Nessa perspectiva, a discussão sobre a adaptação da linguagem para indivíduos com autismo e desenvolver a empatia dos alunos, foi planejado e desenvolvido o encontro Figuras de Linguagem no Mundo Autista. Sob a supervisão da professora regente, um licenciando (PIBID) conduziu as atividades, as quais ocorreram em uma sala de informática para facilitar o acesso dos alunos a diversos materiais digitais. Os participantes leram alguns poemas relacionados ao autismo, alguns escritos por autores autistas e outros por pais e familiares, todos abordando o tema em diferentes graus de complexidade. Em seguida foi aberta uma roda de conversa para que os estudantes pudessem expressar as sensações e sentimentos despertados pela leitura. Foi realizado convite a voluntários para que pudessem ler em voz alta, observando as variações de ritmo, modulações no tom de voz, pausas, sonoridades das rimas, aliterações e assonâncias. Também foi solicitado atenção à postura corporal e à gestualidade no momento da leitura. A maior parte da turma enfrentou dificuldades de compreensão e foi identificado a falta de familiaridade com a poesia e com processos de quietude e concentração. Propôs-se, ainda, que os participantes apresentassem suas ideias e perspectivas sobre o tema, estabelecendo conexões com a realidade social, tanto no âmbito escolar quanto familiar. A fim de fundamentar seus argumentos, os alunos foram incentivados a realizar uma análise detalhada dos textos, considerando os aspectos relacionados ao TEA e à experiência de pessoas com este diagnóstico. Em seguida, foi realizada uma aula expositiva sobre as características do gênero poético, utilizando os textos analisados como ponto de partida

para a discussão. Nesse momento, os alunos foram convidados a compartilhar suas interpretações e visões sobre as obras, promovendo um rico intercâmbio de ideias

Posteriormente, foi programada uma atividade avaliativa bimestral a ser realizada por meio do Google Forms. Entretanto, devido a instabilidades na conexão com a internet, a aplicação da atividade precisou ser adiada para uma aula subsequente. Mesmo com esse imprevisto, a avaliação foi concluída com sucesso duas semanas após a data inicialmente prevista.

Durante o penúltimo encontro, os participantes utilizaram o Canva para iniciar a produção textual. A partir da análise de perfis no Instagram, a turma sugeriu a criação de memes como uma forma criativa de abordar a literalidade no TEA. Essa proposta, por sua natureza rápida e popular, permitiu uma primeira aproximação com o tema, facilitando a compreensão dos participantes.

Ao analisar perfis no Instagram, buscamos identificar, de maneira informal, como a linguagem figurada é compreendida e interpretada por pessoas com autismo. A análise dos perfis revelou que muitos memes e posts utilizavam linguagem figurada de forma intencional, o que gerava diversas reações e comentários por parte dos seguidores autistas. Essa constatação evidencia a importância de abordar o tema da literalidade no TEA, especialmente no contexto das redes sociais

Os alunos produziram memes personalizados, utilizando fotos próprias e de outros participantes da atividade. As imagens, combinadas com legendas criativas, tinham como objetivo representar de forma visual as dificuldades que pessoas com TEA enfrentam ao interpretar a linguagem figurada. Os memes produzidos pelos alunos demonstraram um alto grau de criatividade e originalidade, além de promover a reflexão sobre a importância da comunicação clara e objetiva

Para a criação da apresentação, foi escolhido modelo de apresentação do aplicativo Canva com a temática do Abril Azul. Utilizando fotos dos participantes, cada slide abordou o uso de expressões conotativas, que frequentemente são interpretadas de forma literal por pessoas com TEA.

O objetivo da apresentação teve como foco compartilhar orientações para uma melhor interação com pessoas com TEA. Ao longo da apresentação, foram discutidas estratégias para facilitar a comunicação, como o uso de uma linguagem clara e direta, evitando metáforas e figuras de linguagem.

A escolha do Canva permitiu a criação de uma apresentação visualmente atrativa e personalizada, tornando o conteúdo mais acessível aos participantes. A participação dos alunos durante a criação dos memes e a roda de conversa foi observada e registrada, a fim de avaliar o nível de engajamento e o desenvolvimento das habilidades sociais.

A produção de um álbum de memes pelos alunos foi um dos resultados mais significativos da ação pedagógica. Embora o álbum não possa ser compartilhado publicamente devido a questões de privacidade, a atividade proporcionou aos alunos a oportunidade de expressar sua criatividade e sensibilidade em relação ao tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da língua portuguesa por meio da análise do cotidiano permite a compreensão dos aspectos da língua de maneira prática. Dessa forma, o tema desta ação pedagógica tem como abordagem a questão social e humana abrindo caminhos para reflexão sobre estereótipos e preconceitos sociais além de contemplar temas transversais contemporâneos como a Diversidade Cultural.

Assim, de acordo com as autoras Santos e Carramillo-Going (2023), a criação e organização de espaços escolares que proponham atividades que favorecem que os alunos compartilhem experiências pessoais, aprendam uns com os outros, que explorem seus interesses e habilidades melhoram o processo de ensino e aprendizagem. Nessa análise abordagens pedagógicas diferenciadas podem contribuir para melhoria do processo ensino e aprendizagem permitindo um ambiente pedagógico mais acolhedor e cooperativo.

Essas experiências não apenas beneficiam estudantes com TEA, mas enriquecem a experiência de aprendizado de todos os participantes do processo.

Dessa forma, apresenta-se no Quadro 1 o Plano do Componente Curricular Língua Portuguesa.

**Quadro 1** - Plano do Componente Curricular: Língua Portuguesa

<b>ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>
<b>AÇÃO PEDAGÓGICA: VIVENDO COM TEA</b>
<b>ENSINO FUNDAMENTAL: 9º ANO</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTGUESA</b>
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Investigar e compreender as diferentes manifestações linguísticas analisando as características do gênero textual poema com a temática TEA.</p>
<p><b>OBJETIVO ESPECÍFICOS</b> -Explorar as características dos gêneros poema e meme; -Compreender a versificação; -Identificar figuras de linguagens e compreender como elas contribuem para construção de efeitos de sentido nos textos; -Aprofundar conhecimento sobre sentido conotativo e denotativo relacionado com a literalidade; -Ampliar o conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista e formas de convivência para compreensão sobre diversidade humana.</p>
<p><b>COMPETÊNCIAS</b> -Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. -Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. -Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p>
<p><b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b> -Texto e Contexto -Linguagem Denotativa e Conotativa -Composição e Linguagem -Poema -Linguagem e sentidos: Figuras de Linguagem e Literalidade</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b> Canal Girassol. (2023). <b>Cuidado ao usar metáforas com Autistas. Prefira comunicação direta e objetiva.</b> [Vídeo]. Recuperado de <a href="https://www.youtube.com/shorts/185fdfpcrul">https://www.youtube.com/shorts/185fdfpcrul</a>  ROSA, A. A. S.; GOMES, A. C. <b>Autismo e Inclusão: desafios e possibilidades na aula de Língua Portuguesa.</b> Revista Educação Especial em Debate, v. 6, n. 12, p. 36–58, 2021.  <b>Tudo Sala de Aula.</b> <a href="https://www.tudosaladeaula.com/">https://www.tudosaladeaula.com/</a>.</p>

**Fonte:** Elaboração Própria.

Em continuidade, o Quadro 2, que descreve as ações do Percurso Pedagógico “Vivendo com TEA” teve como objetivo sensibilizar alunos do 9º ano do ensino noturno sobre o autismo, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. Através de diversas atividades, como a leitura de textos sobre autismo, a análise de poemas, a produção de memes e rodas de conversa com especialistas, os alunos aprofundaram seus conhecimentos sobre o tema e desenvolveram habilidades de empatia, comunicação e trabalho em equipe.

As atividades foram estruturadas de forma a promover a reflexão sobre as diferentes formas de comunicação e a importância da linguagem inclusiva. A análise de poemas, por exemplo, permitiu aos alunos identificar e discutir as figuras de linguagem utilizadas pelos autores para expressar emoções e experiências relacionadas ao autismo. A produção de memes, por sua vez, estimulou a criatividade e a capacidade de comunicar ideias de forma clara e objetiva.

**Quadro 2** - Vivendo com TEA

Etapas	Ação
1	Atividade de Leitura sobre Autismo (Tudo Sala de Aula)
2	Pesquisa sobre TEA na sala de Informática
3	Poema - temática sobre Autismo Poema; interpretação com perguntas sobre poema; eu lírico, versos, estrofes, retorno ao verso para identificação de possíveis figuras de linguagem; objetivos do poema
4	Roda de Conversa com Aline Professora do Atendimento Escolar Especial da escola
5	Leitura do texto “Tea e Literalidade” - Discussão sobre sentido Denotativo e Conotativo
6	Figuras de Linguagem no mundo do autista
7	Produção Textual - Elaboração de um Álbum de Memes da turma para pessoas com TEA
8	Finalização do Álbum - Avaliação Bimestral

**Fonte:** Elaboração Própria.

As ações do percurso didático consideram alinhamento com a BNCC (2018), pois propõe práticas de linguagem com uso de tecnologias digitais como estratégia pedagógica para engajamento dos alunos com o conteúdo e desenvolvimento da criatividade criando oportunidades de facilitação da aprendizagem.

Nesse sentido, foi realizada adaptação curricular para considerar aspectos comunicativos para atender necessidades individuais de alunos com TEA com utilização de métodos visuais, atividades estruturadas e reforço positivo que visam engajar os alunos facilitando a comunicação, feed back contínuo

indicando área de progresso oportunidade de praticar habilidades sociais integração dos alunos

A elaboração de um álbum com inserção das fotos do próprios alunos indicando uma situação comunicativa demonstrando as possibilidades de compreensão do processo comunicativo da pessoa com TEA tornou o projeto mais pessoal e significativo possibilitando o aumento do envolvimento dos alunos.

As atividades também propiciaram a ampliação do letramento por desenvolverem leituras compartilhadas com abordagem de textos de diferentes complexidades, imagens estáticas e em movimento que circulam em meios impressos e digitais. A produção de texto com foco na interatividade e autoria foi envolvido por um processo que considerou reflexões sobre o que se escreve, qual o objetivo, quem vai ler e onde será publicado.

Os estudantes também tiveram a oportunidade de trocar de textos entre si para ampliar a compreensão do contexto de produção e exposição oral sobre experiências e visão individual sobre o assunto. Além de desenvolvimento da habilidades para compreensão do funcionamento da língua e transformação de sentimento em texto, as práticas de linguagem considerando as especificidades da leitura e escrita em ambientes digitais direcionando para aspectos éticos e estéticos nas mídias digitais.

O percurso pedagógico considerou a seleção de materiais com expressão da diversidade cultural de nosso país propiciando a ampliação do repertório dos alunos, a interação com a diversidade de expressões comunicativas e usos linguísticos para oportunizar a comunidade escolar a importância da valorização das diferenças contextualizadas com práticas sociais.

Conforme nos aponta a BNCC (2018, p. 80),

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas.

Assim, as dimensões formativas para uso da linguagem dentro e fora da escola devem criar condições para que os estudantes sejam imersos em situações de uso para que possam fazer escolhas para contextualização desse uso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir, por meio deste relato de experiência, que a proposta geral da atividade foi concluída com êxito, levando os alunos a pensarem, discutirem e compreenderem melhor o Transtorno do Espectro Autista e a trabalharem suas habilidades de leitura e produção de texto durante o processo. A experiência buscou além de desenvolver conteúdos curriculares, promover a compreensão sobre a importância da conscientização sobre o tema, associando-o a um resultado mensurável nas atividades propostas. A turma demonstrou interesse na compreensão do assunto e manifestou engajamento na realização das ações desenvolvidas.

Diante de tantas reflexões expostas, a ideia é que o pensamento sob uma perspectiva inclusiva deve nortear as ações da e na escola. Para isso, é necessário envolver os sujeitos que a compõem, a fim de elaborar estratégias que contribuam e permitam a participação de todos nestas práticas inclusivas.

Vale ressaltar que essa ação, além de trabalhar a empatia, noções de como lidar e entender atitudes de pessoas autistas, contribuiu para que novas reflexões fossem trazidas para discussão.

Espera-se que este trabalho contribua para outras ações docentes e que seja incentivador para que outras lacunas sejam percebidas no que tange ao tema do autismo.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, T. M. de; ROWELL, V. M. **Problematização e ensino de língua materna**. 2011. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13938/13938.PDF>. Acesso em 17 maio de 2019

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 30 abr. 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 30 abr. 2024.

CAVALCANTI, M. S. Responsabilidade civil das instituições de ensino: garantias e limites. **Portal de Trabalhos Acadêmicos**, v. 4, n. 2, 2012.

CUNHA, E. **Autismo na escola**: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2018.

ELIA, L. Autismo e segregação. A peste, v. 4, n. 1, p. 55-64, 2012.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. **Plageder**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009

GOLDBERG, K; PINHEIRO, L; BOSA, C. A. A opção de professor pela área da educação especial e sua visão acerca do processo inclusivo. Revista Perspectiva, n. 29, p. 59-68. Florianópolis/SC. 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2020. Brasília: MEC, 2020.

KOCH, I. **Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MELO, S. C. Inclusão em Educação: um estudo sobre as percepções de professores da rede Estadual de Ensino Fundamental do Rio de Janeiro, sobre práticas pedagógicas de inclusão. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de PósGraduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

ORRÚ, S. E. Aprendizizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaço não excludentes. Petrópolis-RJ: Vozes, 2016.

ROMAN, M. D.; MOLERO, E. S. S.; SILVA, C. C. B. Concepções de professores sobre a política de educação inclusiva: um estudo de caso. Psicologia Escolar e Educacional, **Psicologia Escolar e educacional**, Campinas, v. 24, p. 1-8, 2020.

SANTOS, N. M.; CARRAMILLO-GOING, L. Transtorno do espectro do autismo: formação docente e práticas inclusivas no contexto escolar. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, v. 15, n. 39, p. 595-613, 2023. Disponível em:

SILVA, K. F. W.; ROZEK, M.; SEVERO, G. A formação docente e o transtorno do espectro autista. **Anais...**, 2018, **Brasil**, 2018.

SCHMIDT, C. **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 2013.

SCHMIDT, C. et al. Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. **Revista Psicologia: teoria e prática**, v. 18, n. 1, p. 222-235, 2016.

TEIXEIRA, M. T.; REIS, M. F. A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa. **Revista Meta: Avaliação**, v. 4, n. 11, p. 162-187, 2012.